

LIBRAS: ASPECTOS LINGUÍSTICOS E DIVERSIDADE CULTURAL DA COMUNIDADE SURDA

Joicy de Souza Ribeiro Quitete (UENF)

joicyquitete@yahoo.com.br

Bianka Pires Andre (UENF)

biankapires@pq.uenf.br

Na educação do surdo, evidencia-se um cenário de lutas e transformações, pois, a educação como um direito universal, que pressupõe que todos, sem discriminação possam participar de um processo educativo qualitativo sempre foi o objetivo a ser conquistado pela comunidade surda. Então, a busca pela equidade é basilar, e a valorização da LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) como língua da comunidade surda no contexto escolar poderá fazer toda diferença no processo de ensino e aprendizagem do aluno surdo. Nesta perspectiva, o presente estudo visa apresentar a riqueza linguística da LIBRAS, visibilizando seus aspectos culturais, compreendendo a complexidade da LIBRAS, sua estrutura linguística. A pesquisa, de cunho qualitativo descritivo, abrange fontes bibliográficas como as obras de Gesser (2009), Skliar (2005), Quadros (2009) e documentais como a Lei Federal nº 10.436/ 2002, que oficializa a LIBRAS como língua da comunidade surda brasileira, a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (2015) e a Política Nacional de Educação Especial: equitativa, inclusiva e com aprendizado ao longo da vida (2020). Desta forma, considera-se a LIBRAS como uma língua que deverá ser reconhecida como forma de comunicação e expressão da comunidade surda, onde surdos e ouvintes possam interagir de forma significativa no processo educativo inclusivo.

Palavras-chave:

Educação. LIBRAS. Identidade surda.